30 INTEGRAÇÃO INTERSETORIAL NO ENFRENTAMENTO DA ESPOROTRICOSE: EXPERIÊNCIA DO I SEMINÁRIO REGIONAL NA PERSPECTIVA DE UMA SÓ SAÚDE DO VALE DO SÃO FRANCISCO

Luiza Garziera
Juliana da Silva Gama
Kalliny Mirella Gonçalves Barbosa
Eliane Oliveira da Silva, Ana Célia de Almeida Carvalho

Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Petrolina, Pernambuco, Brasil

DOI: 10.37085/bookAS.13.chap31

RESUMO

A esporotricose é uma zoonose fúngica emergente que vem apresentando expansão no Brasil, especialmente em áreas urbanas, configurando importante desafio para a saúde pública. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência do I Seminário Regional de Esporotricose na Perspectiva de Uma Só Saúde do Vale do São Francisco, promovido pela VIII Gerência Regional de Saúde de Pernambuco, como estratégia de fortalecimento das ações de vigilância, prevenção e manejo da doença no território regional. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, construído a partir da vivência da equipe organizadora e das discussões técnico-científicas realizadas durante o evento. O seminário reuniu atores estratégicos da assistência, da vigilância em saúde e das gestões municipais dos sete municípios pertencentes à VIII Região de Saúde de Pernambuco. As atividades-

des desenvolvidas enfatizaram a necessidade de integração entre assistência, vigilância epidemiológica, medicina veterinária, meio ambiente e educação em saúde, em consonância com os princípios da Saúde Única. Durante o evento, foram apresentados fluxos estruturados para manejo da esporotricose humana e animal, além de estratégias relacionadas ao diagnóstico precoce, prevenção da transmissão zoonótica e organização dos serviços de saúde. A experiência evidenciou a relevância da educação permanente em saúde e da articulação intersetorial para fortalecimento das ações regionais de enfrentamento da esporotricose. Desse modo, o seminário contribuiu para a sensibilização e qualificação dos profissionais envolvidos, reforçando a abordagem de Saúde Única como estratégia essencial para a proteção da saúde coletiva.

Palavras-chave: Zoonoses, vigilância em saúde

INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix*, considerada atualmente uma importante zoonose emergente no Brasil[1]. A transmissão da esporotricose ocorre predominantemente por inoculação traumática do fungo na pele, associada ao contato com solo, plantas e matéria orgânica contaminada, além da transmissão zoonótica, especialmente envolvendo felinos infectados. Nas últimas décadas, o aumento expressivo dos casos humanos e animais em áreas urbanas brasileiras tem consolidado a esporotricose como um importante problema de saúde pública[2,3].

A urbanização da doença está diretamente relacionada ao crescimento desordenado das cidades, aumento da população de gatos semidomiciliados, fragilidade das ações de vigilância e dificuldades relacionadas ao diagnóstico precoce e manejo adequado dos casos.

Os felinos domésticos possuem um papel central na cadeia epidemiológica da enfermidade, uma vez que apresentam eleva-

da carga fúngica nas lesões cutâneas, favorecendo a transmissão para outros animais e seres humanos por meio de arranhaduras, mordeduras ou contato com secreções contaminadas[4,5].

Além dos impactos epidemiológicos, a esporotricose apresenta repercussões sociais importantes e econômicas, incluindo estigmatização, sofrimento psicológico e dificuldades de acesso ao tratamento.

Nesse contexto, o enfrentamento da esporotricose exige estratégias de governança, integração intersetorial e fortalecimento das redes de cuidado orientadas pelos princípios de Uma Só Saúde.

Diante desse cenário, a qualificação dos profissionais e o fortalecimento das redes de vigilância dependem da articulação entre diferentes setores envolvidos na prevenção e controle da esporotricose[6]. Considerando esse cenário, o presente estudo objetiva relatar a experiência de organização e realização do I Seminário Regional de Esporotricose na Perspectiva de Uma Só Saúde do Vale do São Francisco, idealizado pela VIII Gerência Regional de Saúde de Pernambuco (VIII GERES), como estratégia de sensibilização e qualificação técnica dos profissionais da rede regional de saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, elaborado a partir da vivência da equipe organizadora do I Seminário Regional de Esporotricose na Perspectiva de Uma Só Saúde do Vale do São Francisco, promovido pela VIII GERES. O evento surgiu diante do cenário epidemiológico da esporotricose no Brasil e da identificação de casos confirmados em animais na VIII Região de Saúde de Pernambuco, evidenciando a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância, prevenção e manejo da zoonose.

No que concerne aos participantes, estiveram presentes os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), da Vigilância em Saúde, médicos veterinários, representantes da gestão municipal, instituições acadêmicas e demais atores estratégicos dos sete mu-

nicípios pertencentes à VIII GERES. A programação contemplou palestras técnico-científicas, discussões intersetoriais, construção de estratégias relacionadas à vigilância epidemiológica, diagnóstico, manejo clínico e organização dos fluxos assistenciais voltados ao enfrentamento da esporotricose humana e animal. As reflexões foram construídas a partir da observação participante da equipe organizadora e dos registros institucionais do evento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O I Seminário Regional de Esporotricose na Perspectiva de Uma Só Saúde do Vale do São Francisco foi organizado a partir das discussões técnicas promovidas pela vigilância regional após identificação de casos suspeitos e confirmados da zoonose, evidenciando, desse modo, fragilidades relacionadas ao fluxo de notificação, diagnóstico e manejo clínico da doença nos municípios da VIII GERES.

Observou-se também a necessidade de ampliação das discussões acerca da integração entre saúde humana, animal e ambiental no enfrentamento da enfermidade. É sob essa lógica que o seminário reuniu profissionais de saúde, médicos veterinários, representantes da gestão municipal, instituições acadêmicas e trabalhadores do SUS dos sete municípios pertencentes à VIII GERES. As palestras e discussões técnicas abordaram fundamentos de Uma Só Saúde, aspectos clínico-epidemiológicos, diagnóstico, manejo e fluxos de atendimento da esporotricose.

A programação contou com a participação de profissionais da vigilância em saúde, da gestão municipal, de docentes da UNIVASF e de uma médica e pesquisadora da UFPE, cujas contribuições ampliaram a compreensão da zoonose a partir da interface de Uma Só Saúde. Durante o evento, foram apresentados os fluxos estruturados para o manejo da esporotricose humana e animal implementados em Petrolina, caracterizando a relevância da organização dos serviços, da definição de responsabilidades institucionais e da articulação intersetorial para a redução da transmissão, a

qualificação da vigilância e a garantia de diagnóstico e tratamento oportunos.

Nesse sentido, a experiência destacou a importância da definição de protocolos assistenciais, organização dos fluxos de notificação e encaminhamento dos casos suspeitos, além da articulação entre vigilância epidemiológica, assistência à saúde e serviços veterinários.

Outro aspecto relevante observado durante o seminário foi a sensibilização dos profissionais acerca da necessidade de detecção precoce de casos suspeitos em humanos e animais. Também foram discutidas estratégias relacionadas à guarda responsável, ao controle populacional felino, ao uso de equipamentos de proteção individual (EPI) durante o manejo de animais suspeitos e ao desenvolvimento de ações educativas voltadas à população.

Esse diagnóstico situacional permitiu identificar prioridades para o fortalecimento das ações regionais, incluindo a necessidade de capacitações permanentes, elaboração de fluxos municipais e ampliação da articulação interprofissional e intersetorial.

Sob essa perspectiva, o seminário possibilitou reflexão coletiva sobre os desafios regionais relacionados à vigilância e manejo da esporotricose, reverberando o impacto positivo do momento para fortalecer a troca de conhecimentos sobre a zoonose.

Além disso, o seminário contribuiu para a construção de estratégias regionais voltadas à implantação de fluxos municipais de vigilância da esporotricose e para o estreitamento dos vínculos entre serviços de saúde e instituições acadêmicas.

DISCUSSÃO

A esporotricose configura-se como uma importante zoonose emergente no Brasil, apresentando expansão territorial e aumento progressivo no número de casos humanos e animais nas últimas décadas. Esse cenário evidencia a complexidade dos processos de transmissão e reforça a necessidade de estratégias integradas de prevenção e controle, fundamentadas na abordagem de Uma Só

Saúde, que reconhece a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental[6].

Os resultados observados evidenciam que a construção coletiva de fluxos assistenciais e de vigilância para o enfrentamento da esporotricose transcende a qualificação técnica individual dos profissionais, ressaltando a necessidade de mecanismos de governança capazes de articular diferentes setores e níveis de gestão.

Nesse sentido, o seminário atuou como dispositivo de integração técnico-política, contribuindo para a reorganização de processos de trabalho no território. A VIII GERES desempenha papel estratégico na coordenação regional de respostas a agravos e eventos de interesse em saúde pública, especialmente em contextos marcados por desigualdades na capacidade instalada dos municípios e pela fragmentação das redes de cuidado.

A regionalização fortalece a governança e melhora a coordenação do cuidado. Espaços formativos, como o seminário, funcionam como tecnologias leves de integração institucional ao reunir vigilância, atenção primária, medicina veterinária, gestão e academia. Essa articulação favorece a redefinição dos fluxos assistenciais, o fortalecimento da notificação e a qualificação do manejo clínico-epidemiológico.

Sistemas integrados de vigilância aumentam a sensibilidade epidemiológica e reduzem o tempo de resposta a eventos zoonóticos[7]. Na esporotricose, esse aspecto é crítico devido ao papel dos felinos na transmissão e à baixa rastreabilidade em áreas urbanas vulneráveis[8]. Apesar dos avanços do paradigma de Uma Só Saúde, sua implementação ainda enfrenta fragmentação institucional. O seminário evidencia, portanto, a necessidade de dispositivos concretos de governança territorial para superar essa limitação.

A experiência reforça a importância de abordagens ecossistêmicas e territoriais da saúde, ampliando a compreensão da doença como resultado de determinantes sociais, ambientais e programáticos. Entre eles, destacam-se a urbanização desordenada, o aumento de felinos semidomiciliados e a fragilidade da vigilância animal.

A educação permanente em saúde se destaca como estratégia de reorganização do trabalho, ao integrar conhecimento, reflexão crítica e transformação das práticas. O seminário configurou-se como espaço de problematização do trabalho vivo em ato. Ceccim destaca a educação permanente em saúde como deslocamento de uma lógica transmissiva para uma lógica reflexiva[9].

Merhy complementa que o trabalho em saúde é espaço de produção de inovação quando sustentado por análise coletiva[10]. Persistem desafios, como a insuficiência de serviços especializados e o atraso no diagnóstico, que favorecem a manutenção da transmissão. Isso reforça a necessidade de integração entre APS, vigilância e rede de referência.

A experiência evidencia, ainda, a dimensão político-institucional da resposta à esporotricose, demonstrando que o cuidado depende de governança, pactuação regional e articulação intersetorial. O seminário constitui tecnologia de gestão do cuidado orientada pela integração de saberes. Como limitação, destaca-se a ausência de avaliação de impacto. Ainda assim, relatos de experiência são relevantes por evidenciarem processos institucionais e organizacionais frequentemente invisibilizados por métodos tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O I Seminário Regional de Esporotricose na Perspectiva de Uma Só Saúde do Vale do São Francisco reafirmou que a abordagem de Uma Só Saúde constitui estratégia essencial para respostas mais eficazes diante dos desafios epidemiológicos contemporâneos relacionados às zoonoses emergentes. Posto isso, a experiência possibilitou o fortalecimento do diálogo intersetorial entre saúde humana, animal e ambiental, promovendo qualificação técnica dos profissionais envolvidos e ampliando as discussões sobre vigilância, prevenção e manejo da esporotricose no território regional.

Além disso, a vivência evidenciou que espaços de educação permanente em saúde podem atuar como dispositivos estratégicos

para integração intersetorial, qualificação das práticas profissionais e fortalecimento das redes de vigilância.

Embora não tenham sido avaliados, neste estudo, os impactos produzidos nos municípios participantes, a iniciativa estabeleceu bases para o desenvolvimento de estratégias regionais mais articuladas e alinhadas aos princípios de Uma Só Saúde, contribuindo para o fortalecimento de sistemas locais de vigilância integrados e responsivos, condição indispensável para o enfrentamento das zoonoses emergentes no contexto brasileiro.

Recomenda-se que futuras iniciativas incluam mecanismos de monitoramento e avaliação capazes de mensurar os efeitos dessas ações sobre a organização dos serviços, a qualificação dos profissionais e os indicadores relacionados à vigilância da esporotricose

REFERÊNCIAS

1. Charles-Niño CL, et al. Sporotrichosis: an overview in the context of the One Health approach. Curr Trop Med Rep. 2022;9(1):49-58. doi:10.1007/s40475-022-00250-z.
2. Gremião IDF, et al. Zoonotic epidemic of sporotrichosis: cat to human transmission. PLoS Pathog. 2017;13(1):e1006077. doi:10.1371/journal.ppat.1006077.
3. Gremião IDF, et al. Geographic expansion of sporotrichosis, Brazil. Emerg Infect Dis. 2020;26(3):621-624. doi:10.3201/eid2603.190803.
4. Santos AR, et al. Emergence of zoonotic sporotrichosis in Brazil: a genomic epidemiology study. Lancet Microbe. 2024;5(3):e282-e290. doi:10.1016/S2666-5247(23)00364-6.
5. Gremião IDF, et al. Guideline for the management of feline sporotrichosis caused by Sporothrix brasiliensis and literature revision. Braz J Microbiol. 2021;52(1):107-124. doi:10.1007/s42770-020-00365-3.
6. Rizzotto MLF, et al. Saúde Única: um conceito ambíguo sob debate. Saúde Debate. 2024;48(143):e143ED. doi:10.1590/2358-28982024143ED-P.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Guia prático de

gestão para coordenações de HIV, aids, tuberculose, micoses endêmicas e oportunistas, hepatites virais e infecções sexualmente transmissíveis: módulo I: doenças e infecções. 1. ed. rev. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2025 [citado 2026 maio 20]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_modulo1_doencas_infeccoes_1ed_rev.pdf

8. Assis GS, et al. Esporotricose felina e saúde pública. Vet Zootec. 2022;29:1-10

9. Ceccim RB. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface (Botucatu). 2005;9(16):161-177. doi:10.1590/S1414-32832005000100013.

10. Merhy EE. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 4. ed. São Paulo: Hucitec; 2014.